

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-14
(PRESENCIAL): CORPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS POÉTICAS
BRASILEIRAS, PORTUGUESAS E AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ENTRE O DELEITE E A DENÚNCIA, VOZES E LINGUAGEM: CONSTRUÇÃO
DE SENTIDO E PERFORMANCE DE GÊNERO EM NOJO DE DIVANIZE
CARBONIERI**

Waldiney Santana Da Costa (waldineysantana@unemat.br)

A presente tese, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), propõe uma análise da obra *Nojo* (2020), de Divanize Carbonieri, sob a perspectiva da articulação entre o prazer estético do texto, compreendido como deleite literário, e sua dimensão de crítica social, entendida como denúncia. O objetivo é examinar como o deleite e a denúncia se entrelaçam na construção de sentidos que abordam sexualidade, performatividade de gênero e objetificação do corpo feminino. A fundamentação teórica apoia-se nos pressupostos de Roland Barthes (1987), especialmente no conceito de prazer do texto, que distingue o deleite, ligado ao conforto da leitura, da fruição, associada à ruptura e ao desconforto. Argumenta-se que *Nojo* articula prazer textual e fruição crítica, instaurando uma leitura que emerge do confronto com as normas sociais e conduz o leitor ao exercício do senso crítico. Dialoga-se também com a *Estética da Recepção*, conforme Hans Robert Jauss (1994) e Wolfgang Iser (1999), que situam o leitor como coautor do texto, reposicionando a experiência estética como ato interpretativo e participativo. Somam-se as contribuições de Michel Foucault (2001), ao compreender a função autoral como constructo

discursivo, e de Antonio Candido (2006), cuja reflexão sobre a função humanizadora da literatura sustenta a ideia de que o texto literário opera como espaço de reconhecimento e crítica social. Além disso, William Ian Miller (2024) é mobilizado para discutir o nojo como mecanismo cultural de regulação e controle social, e Mary Del Priore (2013) para abordar o disciplinamento histórico e a subalternização do corpo feminino. De natureza qualitativa, a pesquisa é analítico-descritiva e interpretativa, fundamentada em procedimentos de leitura crítica e análise textual de fragmentos da obra. O estudo situa-se no campo da linguagem, com foco nos recursos linguísticos e discursivos que revelam a coexistência entre fruição estética e crítica social. A linguagem configura-se como eixo de produção do deleite e da reflexão, estruturando-se de modo não linear, por meio de minicontos interligados e da mancha textual contínua, que suprime a pontuação para criar um fluxo de vozes femininas. Essa polifonia amplia o alcance interpretativo e expressa a multiplicidade da experiência feminina. A força estética da obra decorre da escolha lexical precisa, do uso da ironia e do martelamento verbal de adjetivos depreciativos, recursos que intensificam o impacto e instauram uma fruição crítica. O sentimento de abjeção, o nojo e a repulsa, recorrentes na narrativa, configuram-se como mecanismos discursivos de disciplinamento simbólico dos corpos e das identidades femininas. A estética fragmentada e o fluxo contínuo de linguagem evidenciam o caráter simbólico e político da escrita, que transforma o deleite literário em instrumento de denúncia e reflexão. Conclui-se que Nojo (2020) constrói uma tessitura narrativa em que prazer estético e crítica social se articulam de modo intrínseco, promovendo uma leitura simultaneamente sensorial e reflexiva. A escrita de Divanize Carbonieri reafirma a literatura como prática de resistência e humanização pela palavra, em que o prazer estético se converte em gesto crítico e emancipador.

Palavras-chave: narrativa; linguagem; intensidade e autoria; fruição e recepção; deleite estético e denúncia social; corpo; gênero e sociedade; divanize carbonieri.